



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS GOVERNADOR ANTÔNIO MARIZ
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

ELIENE ALVES GOMES

**EMPREENDEDORISMO FEMININO EM TEIXEIRA-PB:
DESAFIOS NA OBTENÇÃO DE CRÉDITO E FINANCIAMENTO**

**PATOS-PB
2025**

ELIENE ALVES GOMES

**EMPREENDEDORISMO FEMININO EM TEIXEIRA-PB:
DESAFIOS NA OBTENÇÃO DE CRÉDITO E FINANCIAMENTO**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao curso de Administração no Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharela em Administração.

Área de concentração: Empreendedorismo

Orientador(a): Prof^a. Dr^a. Aretuza Candeia de Melo

**PATOS-PB
2025**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

G633e Gomes, Eliene Alves.

Empreendedorismo feminino em Teixeira - PB [manuscrito] :
Desafios na obtenção de crédito e financiamento / Eliene Alves
Gomes. - 2025.

44 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, 2025.

"Orientação : Prof. Dra. Aretuza Candeia de Melo,
Coordenação do Curso de Administração - CCEA".

1. Mulheres empreendedoras. 2. Dificuldades no
empreendedorismo. 3. Acesso ao crédito. 4. Financiamento. 5.
Políticas públicas de incentivo. I. Título

21. ed. CDD 658.04

ELIENE ALVES GOMES

EMPREENDEDORISMO FEMININO EM TEIXEIRA - PB: DESAFIOS NA
OBTENÇÃO DE CRÉDITO E FINANCIAMENTO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso
de Administração da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de
Bacharela em Administração

Aprovada em: 06/06/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Aretuza Candeia de Melo** (***.421.224-**), em **18/06/2025 09:02:54** com chave **2ade4e6a4c3c11f08b181a7cc27eb1f9**.
- **Marta Lúcia Nunes** (***.447.104-**), em **18/06/2025 22:04:13** com chave **507aeb704ca911f0bcda1a7cc27eb1f9**.
- **Alana Candeia de Melo** (***.481.924-**), em **26/06/2025 13:00:08** com chave **a1c0de6a52a611f0ac951a7cc27eb1f9**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Folha de Aprovação do Projeto Final

Data da Emissão: 26/06/2025

Código de Autenticação: 7accd9



*Às mulheres, para que nunca desistam de
desenvolver suas habilidades.
À minha família, minha maior riqueza.
E à Deus, por abrir tantas portas, nos momentos
mais impensáveis, DEDICO.*

AGRADECIMENTOS

Expresso meu profundo agradecimento inicial à *Deus* por ter sido a minha fonte inesgotável de sabedoria e resiliência, e por nunca ter permitido que eu desistisse. Sem ele, eu não sou nada.

À *minha família*, manifesto minha profunda gratidão pelo constante estímulo e, em especial, a meu pai (*Jusmásio Gomes*), minha mãe (*Eliete Alves*) e meus irmãos (*Josimar, Daniele e Diana*), que sempre me incentivaram em todos os momentos.

A todos da *minha família*, obrigada por serem exemplo de força, coragem e determinação.

Ao meu noivo, *Flávio Alves*, agradeço por sempre estar ao meu lado, me apoiar e me fazer acreditar no meu potencial. Seus estímulos foram fundamentais para eu suportar todo o processo. Obrigada por ser a minha pessoa.

Ao meu grupo da universidade - *Cícera Alda, Maria Fernanda e Gabrielly Carneiro*, agradeço imensamente por terem feito parte deste processo junto comigo. Obrigada por terem sido minha lanterna durante esses cinco anos.

À *Mirele Gomes*, uma amiga especial, agradeço por sempre me lembrar que sou capaz de fazer tudo o que quero.

Quero também agradecer à minha orientadora, *Prof^a Dr^a Aretuza Candeia de Melo* por ter aceitado me conduzir durante o desenvolvimento deste trabalho. Suas orientações foram de suma importância.

À *banca examinadora*, agradeço imensamente por terem aceitado avaliar e contribuir com este trabalho.

Um agradecimento especial a todos os *professores do Curso de Administração*, que fizeram parte da minha jornada acadêmica. Sem seus ensinamentos, eu não teria chegado até aqui.

Agradeço também a *todas as mulheres* que participaram da pesquisa. Sem vocês, este trabalho não teria sido possível.

Gostaria de expressar minha gratidão à *Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)*, por ter proporcionado um ambiente acadêmico enriquecedor e por fornecer os recursos necessários para a minha formação.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para a condução e realização deste trabalho, muito obrigada.

Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas Graças à Deus, não sou o que era antes.
- Martin Luther King

RESUMO

O empreendedorismo feminino tem se consolidado como um pilar socioeconômico fundamental, impulsionando a inovação e a geração de renda globalmente. Contudo, mulheres empreendedoras, especialmente no Município de Teixeira-PB, enfrentam significativos desafios no acesso a crédito e financiamento, o que limita o desenvolvimento e a sustentabilidade de seus negócios. Com o objetivo de analisar os desafios enfrentados por mulheres empreendedoras para obter crédito e financiamento, considerando seus perfis socioeconômicos, setores de atuação, tempo de experiência, percepções sobre barreiras de gênero e condições de acesso, com o intuito de subsidiar propostas para o aprimoramento de políticas econômicas voltadas ao empreendedorismo feminino. A pesquisa utilizou o método quali-quantitativo e a técnica exploratória, empregando entrevistas semiestruturadas com dez mulheres empreendedoras de Teixeira-PB. Os dados foram analisados por análise de conteúdo (Bardin, 2011), complementada pela tabulação de dados quantitativos de perfil e setor de atuação. O resultado mais relevante da pesquisa aponta que a burocracia excessiva, a falta de informação sobre linhas de crédito específicas, o viés de gênero e a dificuldade em oferecer garantias reais são os principais entraves para a obtenção de financiamento. Esses desafios forçam as empreendedoras a depender de capital próprio ou informal, comprometendo o crescimento e a formalização de seus negócios. Em conclusão, o estudo destacou a necessidade de políticas públicas mais eficazes e adaptadas, juntamente com iniciativas de apoio e capacitação financeira, para promover a equidade e o empoderamento econômico das mulheres empreendedoras em Teixeira-PB e em contextos similares.

Palavras-chave: mulheres empreendedoras; dificuldades; crédito; financiamento.

ABSTRACT

Female entrepreneurship has become established as a fundamental socioeconomic pillar, driving innovation and income generation globally. However, women entrepreneurs—especially in the municipality of Teixeira-PB—face significant challenges in accessing credit and financing, which limits the development and sustainability of their businesses. This study aims to analyze the challenges faced by women entrepreneurs in obtaining credit and financing, considering their socioeconomic profiles, sectors of activity, years of experience, perceptions of gender-related barriers, and access conditions, in order to support proposals for improving economic policies focused on female entrepreneurship. The research employed a qualitative method and an exploratory approach, using semi-structured interviews with ten women entrepreneurs from Teixeira-PB. The data were analyzed through content analysis (Bardin, 2011), complemented by the tabulation of quantitative data on their profiles and sectors of activity. The most relevant finding of the research indicates that excessive bureaucracy, lack of information about specific credit lines, gender bias, and difficulty in providing collateral are the main obstacles to obtaining financing. These challenges force entrepreneurs to rely on their own or informal capital, which hinders the growth and formalization of their businesses. In conclusion, the study highlighted the need for more effective and tailored public policies, along with support and financial training initiatives, to promote equity and the economic empowerment of women entrepreneurs in Teixeira-PB and similar contexts.

Keywords: women entrepreneurs; difficulties; credit; financing.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
1.1 Relevância do tema.....	09
1.2 Problemática.....	09
1.3 Objetivo geral e específico.....	09
1.4 Justificativa.....	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
2.1 Empreendedorismo feminino: o papel da mulher no mercado de trabalho.....	11
2.2 Desafios para o acesso ao crédito e financiamento.....	14
2.3 Desigualdade de gênero nas instituições financeiras e políticas públicas ou iniciativas de apoio ao empreendedorismo feminino.....	19
3 METODOLOGIA.....	24
3.1 Área de estudo.....	24
3.2 Procedimentos metodológicos.....	25
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
6 REFERÊNCIAS.....	39
APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	42
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO.....	44

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o empreendedorismo feminino tem emergido como uma força motriz de significativa relevância no panorama econômico e social, tanto no Brasil quanto globalmente. Mulheres de diversas origens e contextos têm progressivamente assumido o protagonismo na criação e gestão de seus próprios negócios, demonstrando não apenas criatividade e resiliência, mas também uma notável capacidade de inovação. Este movimento transcende a mera geração de renda, configurando-se como um poderoso instrumento de empoderamento, autonomia e transformação social (Dornelas, 2021).

1.1 Relevância do Tema

A crescente participação feminina no mundo dos negócios evidencia a importância de se aprofundar o estudo sobre as dinâmicas que permeiam essa jornada. O empreendedorismo feminino não apenas contribui para a diversificação econômica e a criação de empregos, mas também desafia estruturas sociais historicamente desiguais, promovendo maior equidade de gênero. Nesse contexto, o acesso a recursos financeiros surge como um elemento fundamental, capaz de determinar a trajetória de sucesso ou estagnação de muitos empreendimentos liderados por mulheres.

1.2 Problemática

Apesar dos avanços observados, as mulheres empreendedoras continuam a enfrentar uma série de obstáculos que dificultam sua plena consolidação e expansão no mercado. Dentre eles, a desigualdade no acesso a crédito e financiamento configura-se como uma das barreiras mais críticas e persistentes. Diante disso, a presente pesquisa é norteada pela seguinte questão central: Quais são os principais desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras para a obtenção de crédito e financiamento, e como esses obstáculos impactam o desenvolvimento e a sustentabilidade de seus negócios no Município de Teixeira-PB?

1.3 Objetivo geral e específico

Analisar os desafios enfrentados por mulheres empreendedoras para obter crédito e financiamento, considerando seus perfis socioeconômicos, setores de atuação, tempo de experiência, percepções sobre barreiras de gênero e condições de acesso, com o intuito de subsidiar propostas para o aprimoramento de políticas econômicas voltadas ao empreendedorismo feminino.

Para alcançar o objetivo geral, foram delineados os seguintes objetivos específicos:

- ✓ Identificar o perfil socioeconômico e demográfico das mulheres empreendedoras;
- ✓ Ressaltar os principais setores de atuação das empreendedoras e analisar possíveis relações com as dificuldades de acesso a crédito;
- ✓ Analisar o tempo de experiência das empreendedoras e sua relação com a obtenção de financiamento.
- ✓ Investigar a percepção das empreendedoras sobre as barreiras de gênero no acesso a crédito e financiamento.
- ✓ Avaliar as condições de acesso ao crédito e os tipos de suporte disponíveis para o empreendedorismo feminino.
- ✓ Coletar e sistematizar sugestões das empreendedoras para o aprimoramento das políticas públicas e privadas de apoio ao empreendedorismo feminino.

1.4 Justificativa

A investigação sobre os desafios no acesso a crédito por mulheres empreendedoras justifica-se pela premente necessidade de se construir um ecossistema empreendedor mais equitativo e inclusivo. O empoderamento econômico feminino é reconhecido como um pilar fundamental para o desenvolvimento sustentável, a redução da pobreza e a promoção da igualdade de gênero. Ao desvendar as barreiras que limitam o potencial financeiro dos negócios femininos, este estudo busca contribuir para a formulação de estratégias e políticas mais eficazes, capazes de fomentar um ambiente onde as mulheres possam não apenas iniciar, mas também expandir seus empreendimentos com segurança e autonomia.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Empreendedorismo feminino: o papel da mulher no mercado de trabalho

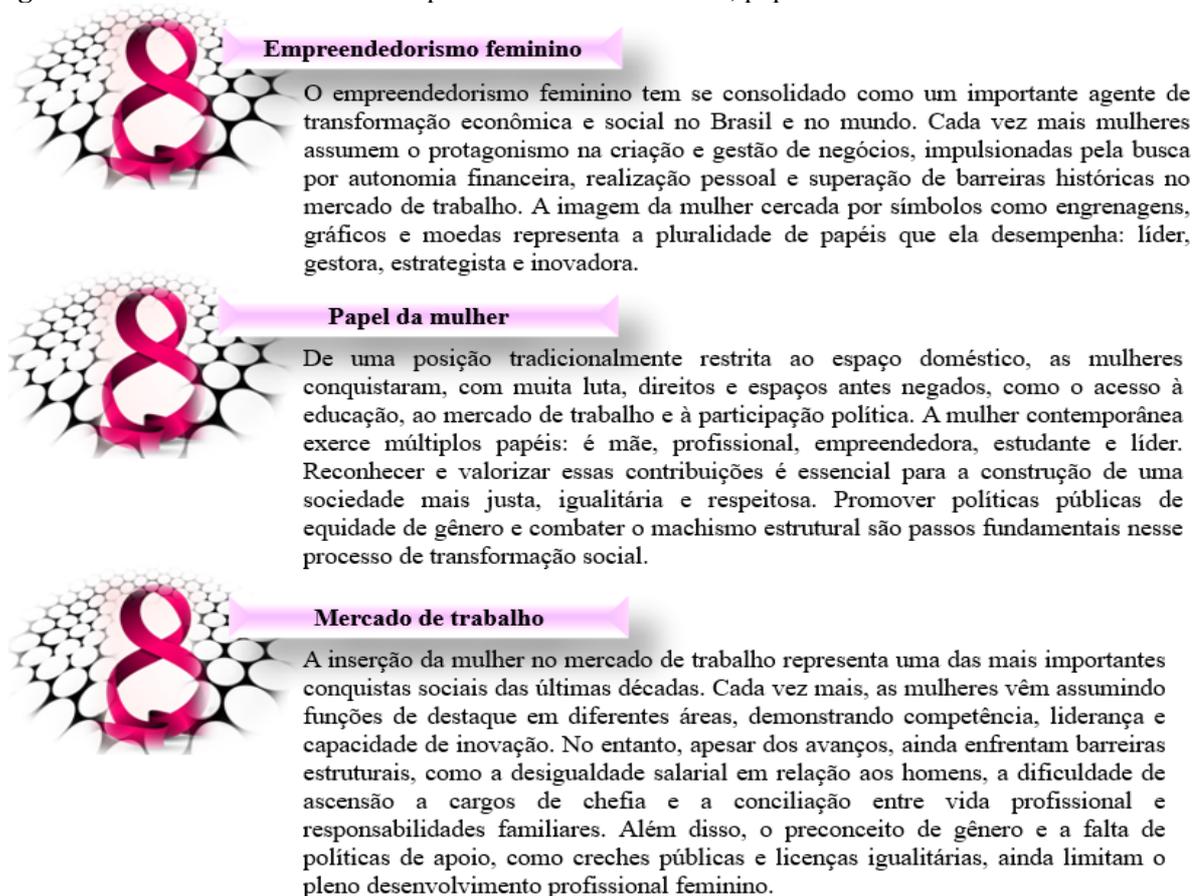
Nas últimas décadas, o empreendedorismo feminino tem ganhado cada vez mais espaço no cenário econômico e social brasileiro. Mulheres de diferentes idades, origens e contextos têm se destacado na criação de negócios próprios, mostrando criatividade, resiliência e capacidade de gestão. Contudo, apesar dos avanços, ainda persistem diversos obstáculos que dificultam a equidade de gênero no mundo dos negócios.

Um dos principais desafios enfrentados pelas empreendedoras está relacionado à desigualdade de acesso a recursos financeiros. Segundo dados do Sebrae (2022), muitas mulheres têm mais dificuldade do que os homens para conseguir crédito em instituições financeiras, o que limita a expansão e a consolidação de seus empreendimentos. Além disso, fatores como a dupla jornada de trabalho e a ausência de políticas públicas voltadas ao apoio à mulher empreendedora dificultam a conciliação entre vida profissional e pessoal.

De acordo com o Sebrae (2022), outro aspecto importante é o preconceito de gênero, que ainda é uma realidade no ambiente corporativo e nos mercados de atuação. Muitas vezes, as mulheres enfrentam desconfiança quanto à sua capacidade de liderar, o que impacta diretamente na valorização de seus negócios. Em suma, pode-se afirmar que, o empreendedorismo feminino tem se consolidado como uma importante ferramenta de transformação social e econômica, especialmente em um contexto na qual o papel da mulher no mercado de trabalho ainda enfrenta inúmeros desafios.

O protagonismo feminino tem se destacado como uma força transformadora na sociedade contemporânea, sustentado por três pilares fundamentais: o empreendedorismo feminino, o papel da mulher e sua inserção no mercado de trabalho. Ao longo das últimas décadas, as mulheres vêm rompendo barreiras históricas, ocupando espaços de decisão e liderança antes dominados por homens, seja como gestoras, empreendedoras ou profissionais qualificadas. Esse cenário demonstra a necessidade de uma mudança cultural que valorize e incentive o protagonismo feminino, por meio dos pilares fundamentais, como demonstra a Figura 1.

Figura 1 – Pilares fundamentais: empreendedorismo feminino, papel da mulher e mercado de trabalho



Fonte: Melo (2025).

O empreendedorismo feminino é uma ferramenta de empoderamento e autonomia financeira, apesar das mulheres ainda enfrentarem barreiras como acesso restrito a crédito, preconceito de gênero e menor participação em setores tradicionalmente masculinos. Promover a equidade e o apoio a essas iniciativas é essencial para o desenvolvimento econômico e social, segundo Gomes & Silva (2022).

Estudiosos como Baum, Frese e Baron (2007) e Brush *et al.* (2006) destacam que as empreendedoras possuem características de liderança mais colaborativas, embora essas qualidades possam ser subvalorizadas em ambientes corporativos que favorecem estilos mais agressivos. Mulheres empreendem frequentemente buscando flexibilidade para conciliar trabalho e vida familiar, conforme Kirkwood (2009).

Pesquisas indicam que a liderança feminina é frequentemente transformacional e participativa (Eagly & Carli, 2003), focada no bem-estar coletivo. No entanto, esse estilo é muitas vezes subvalorizado devido a preconceitos estruturais que favorecem comportamentos masculinos. O preconceito de gênero ainda desestimula a ascensão feminina em cargos de liderança, conforme Ahl (2006) e Catalyst (2011).

No ambiente financeiro, a falta de confiança nas mulheres empreendedoras é um reflexo desses preconceitos. Muitas vezes, os financiadores e instituições bancárias têm uma percepção negativa sobre a habilidade das mulheres de gerir negócios, o que impacta diretamente o acesso delas a linhas de crédito e financiamento (Fischer *et al.*, 1993, p.151).

Em diversas nações, como o México, Colômbia e Índia por exemplo, o cenário econômico influencia as decisões empreendedoras femininas. Em economias emergentes, a busca por autonomia financeira é uma das principais motivações para o empreendedorismo feminino, especialmente em contextos de escassez de empregos formais e discriminação de gênero. Stevenson (1986) sugere que o empreendedorismo pode ser uma estratégia de adaptação a cenários econômicos adversos, muitas vezes sendo uma alternativa forçada.

No Brasil, as empreendedoras se concentram predominantemente no setor de serviços. Dados do Sebrae (2022) do terceiro trimestre de 2022 indicam que 53% das empreendedoras atuam em serviços, 27% no comércio, 13% na indústria e 7% na agropecuária (Figura 2). Essa distribuição aponta para uma maior presença feminina em atividades que exigem menor capital inicial e maior flexibilidade.

Figura 2 - Participação das mulheres no empreendedorismo por setor, em %



Fontes: Sebrae, IBGE, GEM Brasil (2022).

A forte presença feminina no setor de serviços, especialmente nas classes C e D, reflete o crescimento do empreendedorismo feminino no Brasil, conforme dados do IBGE (2018). Esse

fenômeno surge como uma resposta à desigualdade de oportunidades e à instabilidade do mercado de trabalho formal.

O empoderamento econômico das mulheres é importante para a construção de sociedades justas, e o empreendedorismo feminino atua estrategicamente na redução de desigualdades, promovendo um mercado mais diverso e inovador (Sen, 1999). Governos em diversos países tais como a Índia (com o Stand Up India e o Bharatiya Mahila Bank), Canadá (com a estratégia federal Women Entrepreneurship Strategy), Chile (com o programa Capital Abeja), e Suécia (com políticas integradas de incentivo fiscal e apoio à maternidade) são exemplos de nações que têm incentivado essa modalidade através de programas de capacitação, microcrédito e incentivos fiscais.

Contudo, a efetividade dessas políticas é questionada quando a implementação falha em atender às reais necessidades das empreendedoras (Dube & Tiwari, 2015). A literatura científica aponta a importância de ir além do apoio financeiro, investindo em educação empreendedora, redes de apoio, mentoria e a inclusão feminina em setores tecnológicos e inovadores, onde a presença de mulheres ainda é reduzida.

2.2 Desafios para o acesso ao crédito e financiamento

Diversos estudos apontam que o acesso ao crédito é um dos maiores obstáculos enfrentados pelas mulheres empreendedoras. De acordo com a Figueiredo & Silva (2015, p. 415):

As mulheres enfrentam maiores dificuldades no processo de solicitação de financiamento, devido a estereótipos e preconceitos de gênero, que influenciam negativamente as decisões dos financiadores. Além disso, a falta de garantias, como propriedades e bens, é um fator limitante para muitas mulheres, especialmente aquelas que iniciam negócios em setores com baixa capitalização inicial.

Mulheres empreendedoras enfrentam dificuldades significativas para conseguir financiamento, em grande parte devido a estereótipos e preconceitos de gênero no sistema financeiro. Esses estigmas, muitas vezes implícitos, levam financiadores a considerar negócios liderados por mulheres como menos rentáveis ou mais arriscados.

A falta de garantias reais, como propriedades em seus nomes, restringe ainda mais o acesso ao crédito. Essa limitação é negativa para mulheres que iniciam negócios em setores de baixa capitalização, como beleza ou artesanato, onde o crescimento depende de aportes externos. Essa realidade exige políticas públicas mais eficazes, linhas de crédito específicas e ações afirmativas para promover a equidade no empreendedorismo. Fischer et al. (1993)

apontam que a discriminação de gênero é um dos maiores obstáculos, com mulheres tendo menor probabilidade de aprovação de empréstimos, mesmo em condições financeiras equivalentes às dos homens.

A discriminação de gênero no setor financeiro é alimentada por estereótipos de que as mulheres são menos capazes de gerenciar negócios de forma eficaz e mais propensas a riscos financeiros, o que leva os financiadores a priorizar os homens em detrimento das mulheres (DUBE & TIWARI, 2015).

Pesquisas indicam que mulheres empreendedoras enfrentam avaliações mais rigorosas e processos de empréstimo mais complexos do que os homens (Eddleston & Kellogg, 2009). Isso se deve, em grande parte, à desconfiança em suas habilidades empresariais e ao viés de gênero no sistema financeiro, o que limita seu acesso aos principais fluxos de financiamento.

Outro obstáculo é a exigência de garantias reais, como imóveis, para obtenção de crédito. Muitas mulheres não possuem esses ativos, especialmente aquelas em setores de baixo capital ou com menos recursos financeiros, o que dificulta seu acesso ao crédito (Figueiredo & Silva, 2015). Em geral, elas têm menor patrimônio e acesso a bens como propriedades, controlados majoritariamente por homens, o que as coloca em desvantagem (Lemos & Costa, 2020).

A limitação das redes de contatos e a ausência de mentores também impactam negativamente. Enquanto os homens têm redes mais amplas, ligadas a investidores e capital de risco, as mulheres tendem a se conectar apenas a círculos familiares ou comunitários, reduzindo suas oportunidades de financiamento (Brush *et al.*, 2006).

Além disso, barreiras culturais e sociais persistem. Em alguns contextos, o trabalho feminino é desvalorizado e suas iniciativas empresariais carecem de legitimidade, o que reduz seu acesso ao crédito (Ahl, 2006). Soma-se a isso o baixo nível de educação financeira entre muitas mulheres, o que dificulta a compreensão e o uso de produtos financeiros disponíveis (Kirkwood, 2009).

A falta de soluções de crédito adaptadas às necessidades femininas — como microcrédito ou exigências reduzidas de garantias — é mais um entrave. Lemos & Costa (2020) defendem a criação de produtos financeiros mais acessíveis e flexíveis, com juros menores e prazos mais adequados, como caminho para maior equidade. Como ilustra a Figura 3, o acesso ao crédito é um dos principais desafios enfrentados por mulheres empreendedoras. Apesar do aumento de sua presença no empreendedorismo, elas ainda enfrentam barreiras estruturais e sociais que dificultam a obtenção de financiamento, essencial para o crescimento econômico em contextos de desigualdade.

Figura 3 - Principais desafios para o acesso ao crédito e financiamento

- 

1. Burocracia e exigências documentais - Muitas instituições financeiras exigem uma série de documentos que pequenas empreendedoras e de baixa renda muitas vezes não possuem. Além, da falta de formalização de negócios ou comprovação de renda dificulta o processo.
- 

2. Baixo score de crédito - Mulheres com histórico de inadimplência ou sem histórico de crédito enfrentam dificuldades para obter empréstimos e a falta de educação financeira contribui para o mau uso do crédito, o que impacta negativamente o *score*.
- 

3. Altas taxas de juros - Em países como o Brasil, os juros bancários podem ser muito altos, tornando o financiamento pouco atrativo ou inviável, especialmente para micro e pequenas empreendedoras.
- 

4. Falta de informação e orientação - Muitos potenciais tomadores de crédito não sabem que tipos de crédito estão disponíveis para mulheres empreendedoras, quais são os mais adequados para suas necessidades ou como acessá-los. Portanto, programas de incentivo ao crédito existem, mas são mal divulgados ou mal explicados.
- 

5. Aversão das instituições ao risco - Bancos tendem a restringir crédito para quem não tem garantias, como imóveis ou fiadores, o que exclui uma grande parte da população feminina. Bem como, *startups* ou negócios informais enfrentam dificuldades por não possuírem histórico financeiro sólido.
- 

6. Desigualdade regional - O acesso ao crédito pode ser ainda mais restrito em regiões periféricas, rurais ou com pouca infraestrutura bancária para as mulheres empreendedoras.
- 

7. Falta de capacitação para gestão financeira - Muitas empreendedoras não têm preparo técnico para elaborar um plano de negócios ou controlar as finanças de maneira adequada, o que gera insegurança para investidores e bancos.
- 

8. Desigualdade de gênero nas instituições financeiras - Muitas vezes, mulheres não são vistas como “perfil ideal” para investimentos de risco ou grandes financiamentos. Existe uma percepção de que os negócios liderados por mulheres são menores, mais informais ou menos lucrativos — o que influencia negativamente na concessão de crédito.
- 

9. Falta de garantias e histórico financeiro - Mulheres, especialmente chefes de família ou empreendedoras informais, muitas vezes não possuem bens em seus nomes para oferecer como garantia. Assim como, a menor participação em atividades formais e a dificuldade de comprovar renda estável agravam esse problema.
- 

10. Discriminação e vieses inconscientes - Estudos mostram que, mesmo com planos de negócios semelhantes, mulheres recebem menos crédito ou condições menos favoráveis do que homens, além das barreiras culturais e estereótipos de gênero ainda pesam na tomada de decisões dentro das instituições financeiras.
- 

11. Falta de políticas públicas eficazes - Apesar de existirem iniciativas como o **Programa Mulheres Empreendedoras do Sebrae** ou linhas de crédito com juros reduzidos, a abrangência e a divulgação desses programas ainda são limitadas e a falta de articulação entre bancos e políticas públicas voltadas à equidade de gênero reduz o impacto dessas ações.
- 

12. Impacto disso tudo no empreendedorismo feminino - Muitos negócios liderados por mulheres ficam estagnados por falta de recursos para investimento em infraestrutura, marketing ou contratação de pessoal e a dificuldade de acesso ao crédito perpetua o ciclo de informalidade e limita o crescimento e a competitividade dessas empreendedoras.

Fonte: Melo, 2025.

Embora haja algumas políticas públicas que buscam apoiar o empreendedorismo feminino, elas ainda são insuficientes e, em muitos casos, mal direcionadas. Programas de

microcrédito e incentivos fiscais para mulheres empreendedoras, quando existentes, não são amplamente divulgados, e sua implementação muitas vezes é inadequada. A pesquisa de Soares & Almeida (2018) revela que muitas dessas políticas são criadas sem a devida compreensão das necessidades reais das mulheres empreendedoras e sem um suporte contínuo após o acesso ao financiamento.

Diante do que foi exposto, é possível construir um panorama sobre a dificuldade de obtenção de crédito e financiamento por mulheres empreendedoras com base em pesquisas e teorias de autores renomados nas áreas de estudos de gênero, empreendedorismo e economia. Um dos autores que podem ser utilizados como referência é Amartya Sen (1999), economista, filósofo, Prêmio Nobel de Economia e professor da Universidade de Harvard. Em sua obra *Desenvolvimento como Liberdade*, argumenta que o desenvolvimento econômico verdadeiro só é alcançado quando há liberdade real para que as pessoas — especialmente as mais marginalizadas, como as mulheres — participem plenamente da vida econômica.

Amartya Sen (1999) destaca que as barreiras econômicas enfrentadas pelas mulheres, como o acesso limitado ao crédito, refletem não apenas desigualdades financeiras, mas também a ausência de liberdade substantiva. Nesse sentido, a inclusão financeira é um instrumento fundamental para a promoção da equidade de gênero e do empoderamento econômico feminino. (Quadro 1).

Quadro 1: Desafios para obtenção de crédito e financiamento para empreendedoras (Amartya Sen)

Aspecto	Descrição	Referência
Desigualdade de Gênero	As mulheres, especialmente em mercados emergentes, enfrentam barreiras estruturais para o acesso a crédito devido a estigmas de gênero e papéis sociais. Isso reflete uma desigualdade histórica e cultural que limita suas oportunidades.	Amartya Sen (Teoria das Capacidades)
Capacidade de Agir	A dificuldade no acesso ao financiamento limita a capacidade das mulheres de empreender e expandir seus negócios. A teoria de Sen destaca a importância de “capacidades”, ou seja, a liberdade de agir de acordo com as aspirações e potencialidades.	Amartya Sen (Desenvolvimento como Liberdade)
Falta de Garantias	Muitas mulheres não possuem propriedades ou garantias necessárias para obter empréstimos, uma vez que o patrimônio delas é	Amartya Sen (Teoria das Capacidades)

	frequentemente subvalorizado ou não reconhecido em relação aos homens. Isso diminui suas chances de obter crédito.	
Redes de Apoio	A falta de redes de contatos empresariais robustas também é uma barreira, já que muitos processos de financiamento dependem de recomendações ou garantias de confiança, algo que pode ser menos acessível para mulheres.	Amartya Sen (Teoria das Capacidades)
Discriminação no mercado financeiro	Instituições financeiras muitas vezes perpetuam preconceitos de gênero, considerando as mulheres como “de alto risco” para financiamentos, o que resulta em taxas de juros mais altas ou até mesmo recusa de crédito.	Amartya Sen (Desenvolvimento como Liberdade)
Soluções e melhorias	Criar políticas públicas que fomentem a inclusão das mulheres no mercado financeiro, além de incentivar programas de capacitação financeira e networking, são medidas que podem ampliar suas capacidades de atuação no mundo dos negócios.	Amartya Sen (Teoria das Capacidades)

Fonte: Própria autora (2025), com base em Sen (1999).

Sen (1999) defende que o desenvolvimento vai além do crescimento econômico, envolvendo a ampliação das “capacidades” das pessoas. No caso das mulheres empreendedoras, o acesso ao crédito é fundamental para que possam desenvolver seus negócios e superar a falta de recursos. Garantir um ambiente financeiro mais justo para as mulheres não só promove maior equidade econômica, mas também contribui para seu desenvolvimento pessoal e para o avanço da sociedade, ampliando sua autonomia e poder de decisão.

Neste contexto, aplica-se a Teoria das Capacidades de Sen (1999) para analisar os desafios enfrentados por mulheres no acesso ao financiamento, evidenciando as barreiras estruturais e apontando caminhos para ampliar sua liberdade econômica. Essa teoria é uma abordagem que busca analisar e avaliar o desenvolvimento humano e a justiça que enfatiza a capacidade das pessoas de realizar atividades e alcançar estados de ser que elas valorizam, e não apenas a quantidade de bens e recursos que possuem. Em vez de focar em renda ou

utilidade, a teoria das capacidades examina a liberdade real que os indivíduos têm para viver uma vida digna e alcançar objetivos importantes para eles.

2.3 Desigualdade de gênero nas instituições financeiras e políticas públicas ou iniciativas de apoio ao empreendedorismo feminino

A Figura 4 é representada por uma pirâmide conceitual ilustrando claramente a desigualdade de gênero presente nas instituições financeiras, na qual a figura masculina domina os níveis superiores, representando posições de maior poder e acesso a recursos, enquanto a figura feminina se concentra nas bases.

Figura 4 - A pirâmide da desigualdade: gênero e acesso financeiro



Fonte: Melo, 2025.

Essa disparidade evidencia os obstáculos enfrentados pelas mulheres no acesso a financiamento e na ascensão de suas carreiras no setor financeiro. No entanto, o topo da pirâmide, quebrado e com raios de luz, simboliza o impacto positivo das políticas públicas e iniciativas de apoio ao empreendedorismo feminino, como programas de financiamento e mentorias. Essas ações visam romper as barreiras estruturais, capacitando as mulheres a escalar ou transformar essa hierarquia tradicional, promovendo maior equidade e impulsionando o desenvolvimento econômico por meio de seus empreendimentos.

Embora tenham conquistado avanços no mercado de trabalho e no empreendedorismo, as mulheres ainda enfrentam desigualdades significativas no acesso ao sistema financeiro. Bancos e instituições de crédito, estruturados historicamente sob uma lógica patriarcal, tendem a reproduzir estereótipos de gênero na análise de propostas de financiamento. Mulheres empreendedoras são frequentemente consideradas menos aptas a assumir riscos ou liderar

grandes negócios, o que resulta em menores valores de crédito aprovados e em condições menos vantajosas (Melo, 2025).

Segundo Melo (2025), o viés de gênero — muitas vezes inconsciente — influencia negativamente a avaliação da viabilidade e da rentabilidade de empreendimentos liderados por mulheres. Essa desigualdade é agravada pelo fato de que elas, em geral, possuem menos bens patrimoniais e ativos para oferecer como garantia, o que dificulta ainda mais o acesso ao crédito, especialmente nos modelos tradicionais de financiamento. Com isso, o sistema financeiro perpetua uma lógica excludente, limitando as oportunidades de crescimento econômico para as mulheres e reforçando as desigualdades estruturais no empreendedorismo - (Quadro 2).

Quadro 2– Dificuldades de acesso ao mercado de trabalho e ao empreendedorismo das mulheres

Desigualdade de gênero nas instituições financeiras
Se refere às barreiras, preconceitos e tratamentos desiguais que mulheres enfrentam ao tentar acessar produtos e serviços financeiros, como crédito, financiamento, investimentos e apoio técnico. Essa desigualdade se manifesta de várias formas: a) acesso desigual ao crédito; b) a avaliação do risco financeiro; c) falta de garantias patrimoniais; d) desigualdade na tomada de decisão; e) pouca visibilidade de negócios femininos.
Políticas públicas no empreendedorismo feminino
São ações e programas desenvolvidos pelo Estado — em diferentes níveis (federal, estadual e municipal) — com o objetivo de incentivar, apoiar e promover a participação das mulheres na criação e no fortalecimento de negócios próprios. Essas políticas buscam corrigir desigualdades históricas e remover barreiras estruturais que dificultam a trajetória empreendedora das mulheres. Objetivos principais: 1. promover igualdade de oportunidades entre homens e mulheres no mercado de negócios; 2. facilitar o acesso ao crédito e financiamento, com condições mais inclusivas; 3. oferecer capacitação técnica e gerencial, com foco nas necessidades específicas das empreendedoras; 4. fomentar redes de apoio, mentoria e parcerias, valorizando o protagonismo feminino; 5. estabelecer segurança jurídica e incentivo fiscal para negócios liderados por mulheres.
Iniciativas de apoio ao empreendedorismo feminino
São ações promovidas por instituições públicas, privadas ou da sociedade civil, com o objetivo de fortalecer, capacitar e incentivar mulheres na criação, formalização e desenvolvimento de seus próprios negócios. Essas iniciativas surgem como resposta às barreiras sociais, econômicas e culturais enfrentadas por mulheres empreendedoras — como falta de acesso a crédito, formação técnica e redes de apoio. Principais áreas de atuação dessas iniciativas são: 1. capacitação e formação; 2. facilitação do acesso ao crédito; 3. fortalecimento de redes e conexões; 4. inovação e tecnologia; 5. Suporte emocional e social.

Fonte: Própria autora (2025), com base PNMPO (2019).

O quadro acima conceitua três fatores que dificultam o empreendedorismo feminino: a desigualdade de gênero nas instituições financeiras, que se manifesta em barreiras no acesso a

crédito e serviços devido a preconceitos e falta de garantias; as políticas públicas, que são programas governamentais visando igualdade de oportunidades, facilitação de crédito, capacitação e fomento a redes de apoio; e as iniciativas de apoio, ações de instituições diversas para fortalecer, capacitar e incentivar empreendimento femininos, abordando desde a formação até o suporte emocional e tecnológico.

As políticas públicas nacionais, como o "Mulher Empreendedora" do Sebrae e o Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado (PNMPO), juntamente com linhas de crédito de bancos públicos (BNDES, Banco do Brasil), são cruciais no Brasil para combater as desigualdades e impulsionar o empreendedorismo feminino. Essas iniciativas oferecem capacitação, consultoria e financiamento com condições favoráveis, reconhecendo as necessidades específicas e o potencial socioeconômico dos negócios liderados por mulheres.

No cenário internacional, organismos como a ONU Mulheres, com seus Princípios de Empoderamento das Mulheres (WEPs), e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), com programas de acesso a mercados e a Iniciativa de Paridade de Gênero, também incentivam e promovem o empreendedorismo feminino. Esses esforços buscam autonomia financeira e igualdade de oportunidades globalmente, desafiando barreiras estruturais.

No entanto, a sub-representação de mulheres em posições de liderança nas próprias instituições financeiras agrava a desigualdade no acesso ao crédito, pois suas perspectivas são frequentemente negligenciadas em decisões subjetivas (Catalyst, 2011). Aumentar a presença feminina nesses cargos é fundamental, pois estudos mostram que a diversidade de gênero melhora os resultados e leva a decisões mais equilibradas e inclusivas, combatendo preconceitos e criando produtos financeiros mais alinhados às necessidades das empreendedoras (Eagly & Carli, 2003).

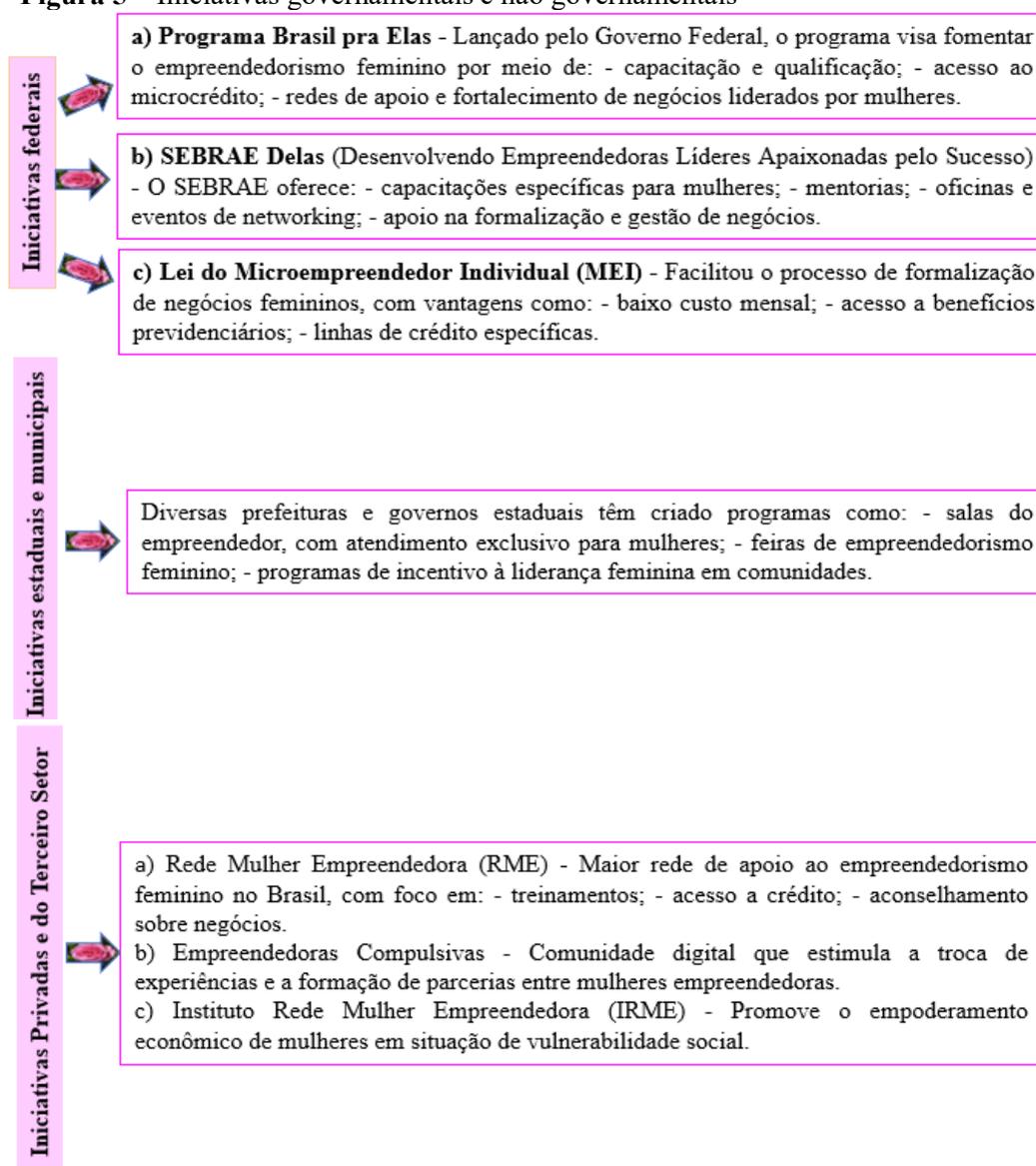
O microcrédito, embora promissor para pequenos negócios femininos, ainda enfrenta barreiras institucionais significativas, conforme Eddleston & Kellogg (2009). Mulheres são frequentemente marginalizadas por esses programas, muitas vezes devido a um design focado no público masculino. Além disso, a exigência de garantias físicas ou um histórico de crédito robusto, que são limitados pela desigualdade de gênero no controle de bens, e a falta de apoio adequado, como treinamento financeiro, dificultam o acesso ao microcrédito (Lemos & Costa, 2020).

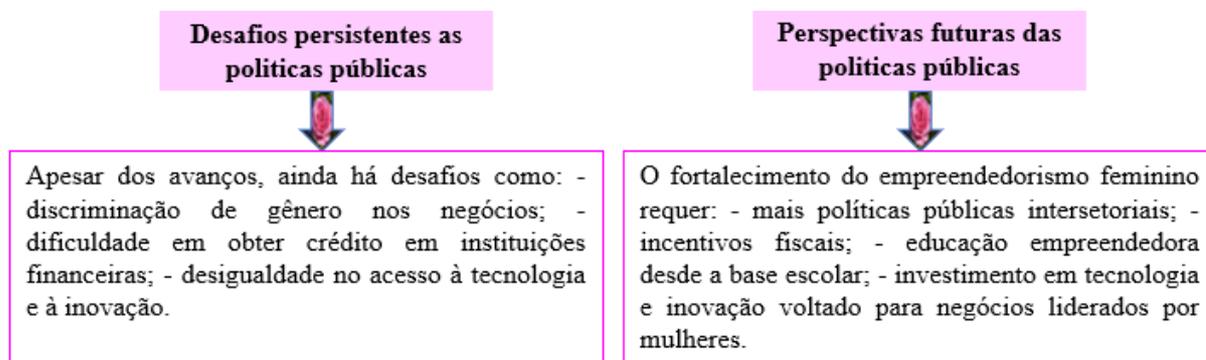
A ausência de políticas públicas eficazes e de redes de apoio com capacitação e mentoria perpetua a desigualdade de gênero e limita a inclusão financeira (Soares & Almeida, 2018; Brush *et al.*, 2006). Culturalmente, as instituições financeiras marginalizam as mulheres,

desconsiderando suas necessidades ao desenvolver produtos e avaliar propostas de crédito, resultando em barreiras sistêmicas. Normas culturais que priorizam o cuidado doméstico também afetam a capacidade da mulher de gerenciar e expandir negócios, contribuindo para sua sub-representação em áreas financeiras chave (Kirkwood, 2009).

Diante desses desafios, o empreendedorismo feminino tem sido reconhecido como um motor essencial para o desenvolvimento econômico e social. Para enfrentar obstáculos como acesso a crédito, conciliação entre vida profissional e pessoal e preconceito de gênero, governos, instituições e a sociedade civil têm desenvolvido diversas políticas públicas e iniciativas de apoio (Figura 5).

Figura 5 – Iniciativas governamentais e não governamentais





Fonte: Própria autora (2025), com base Lemos e Costa (2020).

A Figura 5 centraliza-se nas iniciativas governamentais e não governamentais de apoio ao empreendedorismo feminino, bem como nos desafios e perspectivas futuras do setor. O quadro organiza as ações de suporte em três esferas: nível federal, com programas como "Brasil pra Elas", SEBRAE DELAS e MEI, que focam em capacitação, crédito e formalização; níveis estaduais e municipais, que incluem salas do empreendedor e feiras específicas para mulheres; e o setor privado/terceiro setor, através de entidades como RME e IRME, que oferecem treinamentos, acesso a crédito e empoderamento.

Assim, percebe-se que os desafios persistentes para o empreendedorismo feminino, como a discriminação de gênero, dificuldades no acesso ao crédito e desigualdade tecnológica. Superar esses obstáculos exige políticas públicas integradas, investimento na educação empreendedora desde cedo e foco na inovação em negócios liderados por mulheres.

No Brasil, programas como "Mulher Empreendedora" (Sebrae e BNDES) e o Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado (PNMPO) têm buscado ampliar o acesso ao crédito e capacitar mulheres. Contudo, essas iniciativas ainda não atingem plenamente as mulheres mais vulneráveis, especialmente nas áreas rurais e periféricas, devido à falta de articulação e regionalização das políticas (Lemos e Costa, 2020).

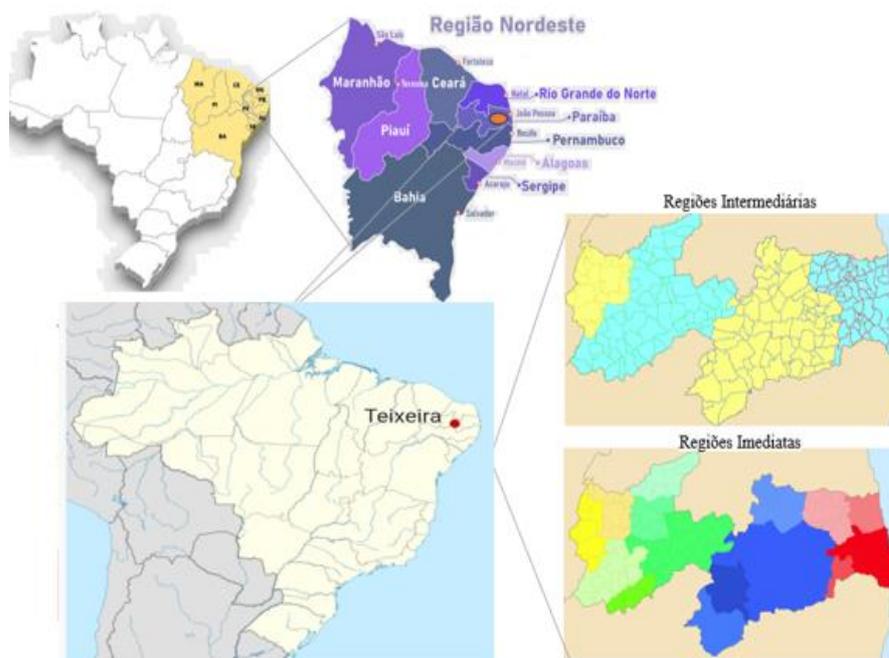
Para Lemos e Costa (2020), o acesso ao crédito permanece como um dos principais desafios, dado que as garantias exigidas pelas instituições financeiras excluem muitas mulheres. Modelos como o Microcrédito Produtivo Orientado e o Grameen Bank oferecem alternativas mais flexíveis, com juros baixos e menor burocracia. Além disso, programas de capacitação em gestão e liderança são fundamentais para fortalecer o empreendedorismo feminino. Internacionalmente, incentivos fiscais e mecanismos como Social Impact Bonds (SIBs) têm apoiado negócios liderados por mulheres, mas sua eficácia depende da adaptação local e do acompanhamento contínuo para garantir inclusão e justiça social.

3 METODOLOGIA

3.1 Área de estudo

Teixeira está situada na Região Geográfica Imediata e Intermediária de Patos, no sertão da Paraíba, Nordeste do Brasil (Figura 6). O município pertence à Microrregião da Serra do Teixeira, nomeada pela cadeia montanhosa local. Sua área é de aproximadamente 155,44 km², com a sede a 732 metros de altitude. Faz divisa ao norte com São José do Bonfim, ao leste com Desterro, a oeste com Maturéia e Mãe D'Água, e ao sul com os municípios pernambucanos de Itapetim e Brejinho (IBGE, 2022).

Figura 6 – Localização da área de estudo



Fonte: IBGE, 2022.

Segundo o Censo Demográfico de 2022, Teixeira possui 14.631 habitantes, com crescimento de 3,38% desde 2010 e densidade demográfica de 94,12 hab/km². Cerca de 68% da população vive na área urbana e 32% na rural. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é médio, com 0,61 (IBGE, 2022).

A economia local tem PIB per capita de cerca de R\$ 11 mil, abaixo da média estadual (R\$ 19,1 mil), mas apresentou o quarto maior crescimento na Região Geográfica Imediata de Patos entre 2006 e 2021. A agropecuária domina, destacando-se cultivo de milho, feijão, mandioca, arroz e criação de bovinos, caprinos e aves, além da produção de ovos. O setor de serviços, incluindo comércio e atendimento à população local e vizinha, também é relevante, assim como a indústria em menor escala.

O turismo, especialmente o ecoturismo, vem ganhando força devido às belezas naturais da região. Os principais atrativos são a Pedra do Tendó, com vista panorâmica do sertão; a Pedra do Talhado, para rapel e esportes de aventura; e o Cruzeiro com a Cachoeira "Poço da Besta", pontos turísticos mais visitados do município.

3.2 Procedimentos metodológicos

Esta seção detalha os procedimentos metodológicos adotados para a consecução dos objetivos desta pesquisa, que visa analisar os desafios enfrentados por mulheres empreendedoras para obter crédito e financiamento no Município de Teixeira-PB. Quanto à natureza, adotou-se a pesquisa aplicada, ou seja, *in loco*, pois busca gerar conhecimento para a resolução de um problema prático, os obstáculos ao crédito e financiamento do empreendedorismo feminino.

A abordagem metodológica empregada é quali-quantitativa. A natureza qualitativa foi preponderante para captar os aspectos das experiências, percepções e significados atribuídos pelas empreendedoras aos desafios enfrentados, utilizando a profundidade das narrativas. O caráter quantitativo emerge da análise de dados demográficos e de perfil das participantes, permitindo a identificação de padrões e a apresentação de dados em quadros que auxiliam na compreensão do panorama do empreendedorismo feminino na região.

A técnica aplicada, é de uma pesquisa exploratória, visando proporcionar maior familiaridade com o tema, identificar hipóteses e aprofundar a compreensão sobre os desafios de acesso ao crédito e financiamento, bem como as percepções e experiências das mulheres empreendedoras. Em relação aos procedimentos técnicos, caracteriza-se como um estudo de caso, pois foca em um fenômeno específico (empreendedorismo feminino e acesso a crédito) em um contexto delimitado (o município de Teixeira-PB).

O delineamento da pesquisa caracteriza-se como um estudo de campo, uma vez que a coleta de dados primários ocorreu diretamente no ambiente natural das participantes, as empreendedoras do município de Teixeira-PB. Este delineamento permitiu uma imersão no contexto real, favorecendo a coleta de informações autênticas e relevantes para a problemática.

A população de interesse desta pesquisa compreende as mulheres empreendedoras atuantes no setor privado do Município de Teixeira-PB. Dada a impossibilidade de acessar a totalidade dessa população, optou-se pela definição de uma amostra não probabilística, por conveniência. A amostra foi composta por dez (10) mulheres empreendedoras que atuam em diferentes setores de comércio e serviços na localidade. A seleção das participantes se deu pela

acessibilidade e disposição em colaborar com o estudo, permitindo a obtenção de informações aprofundadas sobre suas vivências.

O principal instrumento de coleta de dados primários utilizado foi o roteiro de entrevista semiestruturada. Este modelo combina perguntas pré-definidas (estruturadas) com a flexibilidade para o pesquisador explorar novas questões e aprofundar tópicos emergentes durante a interação com as entrevistadas (não estruturadas).

O roteiro de entrevista foi estruturado em blocos temáticos, visando cobrir todos os objetivos específicos da pesquisa:

- ✓ Perfil socioeconômico e demográfico: Questões sobre idade, escolaridade, estado civil, renda familiar e dependentes.
- ✓ Dados do empreendimento: Informações sobre o tipo de negócio, setor de atuação, tempo de existência, número de funcionários e faturamento.
- ✓ Acesso a crédito e financiamento: Perguntas sobre a busca por crédito, fontes de financiamento (bancos, cooperativas, microcrédito, informal), dificuldades encontradas, exigência de garantias e taxas de juros.
- ✓ Percepção sobre barreiras de gênero: Questões abertas sobre a existência de preconceito ou discriminação no ambiente financeiro, o impacto do gênero na obtenção de crédito e o apoio recebido.
- ✓ Políticas públicas e iniciativas de apoio: Investigação sobre o conhecimento e acesso a programas governamentais ou de outras instituições, sua efetividade e sugestões de aprimoramento.

A coleta de dados primários ocorreu entre os meses de abril a maio de 2025, no município de Teixeira-PB, mediante agendamento prévio com as empreendedoras. As entrevistas foram realizadas individualmente, em local e horário convenientes para as participantes, garantindo um ambiente propício para a livre expressão. Todas as entrevistas foram gravadas em áudio (com consentimento prévio), e posteriormente, transcritas na íntegra para facilitar a análise.

Para a análise dos dados qualitativos provenientes das entrevistas, empregou-se a técnica de análise de conteúdo, proposta por Bardin (2011). Este método permitiu a organização, categorização e interpretação sistemática dos discursos das empreendedoras. As etapas da análise envolveram:

1. Pré-análise: Leitura flutuante das transcrições para formação de uma primeira impressão e organização do material;

2. Exploração do material: Codificação do material bruto, identificando unidades de registro e contexto, e agrupando-as em categorias temáticas relevantes aos objetivos da pesquisa;
3. Tratamento dos resultados, inferência e interpretação: Síntese das categorias, discussão dos achados com base na fundamentação teórica e nas questões da pesquisa, buscando inferir significados e construir uma compreensão abrangente do fenômeno.

Já os dados quantitativos, referentes ao perfil socioeconômico e aos setores de atuação das empreendedoras, foram meticulosamente tabulados e organizados. Essa organização facilitou a visualização e correlação com os achados qualitativos, permitindo uma compreensão mais holística do cenário.

Para o processamento e a apresentação desses dados, foram utilizadas ferramentas da suíte *Microsoft Office*: *Microsoft Word* para a redação do texto e organização geral do documento; *Microsoft Excel* para a tabulação e análise numérica dos dados brutos; e *Microsoft PowerPoint* para a criação de gráficos e figuras ilustrativas, que enriqueceram a apresentação visual dos resultados.

Para garantir a ética da pesquisa, foi utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Antes de cada entrevista, as participantes foram informadas sobre os objetivos da pesquisa, a natureza de sua participação, a voluntariedade e a possibilidade de desistir a qualquer momento, sem prejuízos. Foi apresentado e assinado pelas participantes, garantindo o anonimato e confidencialidade, as identidades das participantes foram preservadas por meio da utilização de codinomes (E1, E2, E3, E4, E5, E6, E7, E8, E9 e E10) nas transcrições e na apresentação dos resultados, além do uso exclusivo dos dados. Foi garantido às participantes que os dados coletados seriam utilizados exclusivamente para os fins acadêmicos desta pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O empreendedorismo feminino tem se destacado como um pilar essencial para o desenvolvimento socioeconômico, impulsionando a inovação e a geração de renda em diversas comunidades. No entanto, em municípios como Teixeira-PB, as mulheres empreendedoras ainda enfrentam barreiras significativas, especialmente no acesso a crédito e financiamento. Essa dificuldade de obtenção de recursos financeiros não apenas limita a expansão de seus negócios, mas também restringe a criação de novas oportunidades e o pleno potencial de suas iniciativas.

O Quadro 3 apresenta o perfil das empreendedoras entrevistadas, detalhando informações como idade, nível de escolaridade, tempo de exercício no empreendedorismo, setor de atuação e tipo de negócio de cada uma das participantes.

Quadro 3 - Perfil das mulheres empreendedoras

Entrevistada	Idade	Nível de escolaridade	Tempo de exercício	Setor de atuação	Tipo de negócio
E1	25	Médio/técnico	6 anos	Alimentício	Pequena empresa
E2	26	Médio incompleto	3 anos	Doceria	Microempresa
E3	38	Médio completo	6 anos	Confecção	Microempresa
E4	37	Médio/superior incompleto	12 anos	Utilidades	Empresa
E5	53	Médio completo	20 anos	Roupas	Microempresa
E6	53	2º grau completo	20 ou mais	Confecções	Pequena empresa
E7	33	Ensino médio	15 anos	Variedades	Microempresa
E8	40	Médio/técnico	6 anos	Roupas	Microempresa
E9	40	Médio/técnico	14 anos	Variedades	Pequena empresa
E10	22	Superior incompleto	3 anos	Cosméticos	Pequena empresa

Fonte: Pesquisa direta, 2025.

O Quadro em questão detalha o perfil das dez empreendedoras entrevistadas (E1 a E10), fornecendo dados essenciais para a análise dos resultados e discussão sobre o empreendedorismo feminino no município de Teixeira-PB.

O perfil das empreendedoras entrevistadas apresenta uma diversidade em idade, variando de 22 a 53 anos, e em escolaridade, que vai do Ensino Médio-técnico ao Superior incompleto, sem ser um impedimento para o empreendedorismo. O tempo de atuação no negócio é amplo, de 3 a mais de 20 anos, indicando diferentes níveis de experiência. Quanto ao setor de atuação, há predominância em serviços e comércio, incluindo alimentício (E1), doceria

(E2), confecção (E3, E6), utilidades (E4), loja de roupas (E5, E8), comércio em geral (E6), variedades (E7, E9) e cosméticos (E10). Essa concentração sugere setores com menor necessidade de capital inicial e maior flexibilidade. A maioria dos negócios se enquadram como microempresas (E2, E3, E5, E7, E8), com algumas pequenas empresas (E1, E6, E9, E10) e apenas uma Empresa (E4), refletindo a prevalência de empreendimentos de menor porte, o que pode estar ligado a limitações de investimento.

Os dados do Quadro 3 corroboram discussões prévias sobre os desafios do empreendedorismo feminino, especialmente no que tange ao acesso a crédito e financiamento. A diversidade de setores, com predominância em atividades de baixo capital intensivo, sugere que as empreendedoras podem estar se inserindo em áreas que demandam menos recursos iniciais, possivelmente devido às dificuldades em obter grandes volumes de investimento.

A presença de mulheres com menor escolaridade formal ou em diferentes faixas etárias reitera a universalidade do desejo de empreender, mas também pode indicar a necessidade de políticas de capacitação e apoio diferenciadas, que considerem as especificidades de cada perfil. A longevidade de algumas empreendedoras (E5, E6, E7, E9) demonstra resiliência, mas também levanta questões sobre os mecanismos que permitiram a sustentabilidade de seus negócios ao longo do tempo em um ambiente de desafios para o empreendedorismo feminino.

A prevalência de micro e pequenas empresas sublinha a importância do microcrédito e de programas de fomento específicos para esses portes, que são importantes para a sobrevivência e crescimento dos negócios dessas mulheres. Em Teixeira, Paraíba, o empreendedorismo feminino é notável pela diversidade de setores, incluindo alimentação, confecção, cosméticos, utilidades, doceria e comércio varejista de roupas e acessórios (Quadro 4).

Quadro 4: Setores de atuação das empreendedoras

ENTREVISTADA	SETOR DE ATUAÇÃO
E1	Alimentício
E2	Doceria
E3	Confecção
E4	Utilidades
E5	Loja de Roupas
E6	Comércio (Centro da cidade)
E7	Variedades
E8	Loja de Roupas
E9	Variedades
E10	Cosméticos

Fonte: Pesquisa direta, 2025.

O quadro detalha os diversos setores de atuação das dez empreendedoras (E1 a E10) no município de Teixeira-PB. A análise do mesmo revela uma forte concentração de negócios nos setores de serviços e comércio. As empreendedoras atuam em áreas variadas como: alimentício (E1) e doceria (E2), que englobam a produção e venda de alimentos. O setor de confecção (E3) e loja de roupas (E5, E8), assim como, o comércio (Centro da cidade) (E6), indicam uma presença significativa no varejo de vestuário e no comércio geral.

No entanto, há empreendimentos focados em utilidades (E4) e variedades (E7, E9), que sugerem a comercialização de uma gama diversificada de produtos para o dia a dia. Por fim, o setor de cosméticos (E10) complementa o leque de atuação, evidenciando a busca por nichos de mercado relacionados à beleza e bem-estar.

Essa diversificação setorial pode ser interpretada como uma estratégia das empreendedoras para atender às demandas locais e, possivelmente, como um reflexo das barreiras de entrada em setores que exigem maior capital intensivo. A predominância em áreas de menor investimento inicial e maior flexibilidade, como serviços e comércio, é um padrão comum no empreendedorismo feminino, muitas vezes relacionado à busca por autonomia e conciliação com outras responsabilidades.

A prevalência de empreendimentos femininos em setores como alimentação, vestuário e cosméticos sugere escolhas baseadas em baixo capital e flexibilidade. Essa concentração levanta dúvidas sobre o acesso dessas mulheres a mercados mais tecnológicos ou capitalizados. A distribuição setorial indica barreiras e oportunidades locais, questionando a capacidade de diversificação para além de segmentos tradicionais.

O Quadro 5 apresenta o tempo empreendido pelas entrevistadas, relatando a experiência temporal das dez mulheres no ambiente empreendedor. O tempo de atuação no empreendimento, quanto ao próprio negócio das empreendedoras (E1 a E10) revela uma ampla variação.

Há empreendedoras com experiência mais recente, registrando 3 anos de atuação (E2 e E10). Em contraste, algumas participantes demonstram uma trajetória consolidada, com 20 anos (E5) ou mais de 20 anos (E6) de empreendimento. Entre esses extremos, encontram-se empreendedoras com tempos intermediários, como 6 anos (E1, E3, E8), 12 anos (E4), 15 anos (E7) e 14 anos (E9). Essa diversidade temporal aponta para diferentes fases de maturidade dos negócios e trajetórias profissionais das entrevistadas.

Quadro 5: Tempo de experiência no empreendedorismo das entrevistadas

ENTREVISTADA	TEMPO EMPREENDENDO
E1	6 anos
E2	3 anos
E3	6 anos
E4	12 anos
E5	20 anos
E6	Mais de 20 anos
E7	15 anos
E8	6 anos
E9	14 anos
E10	3 anos

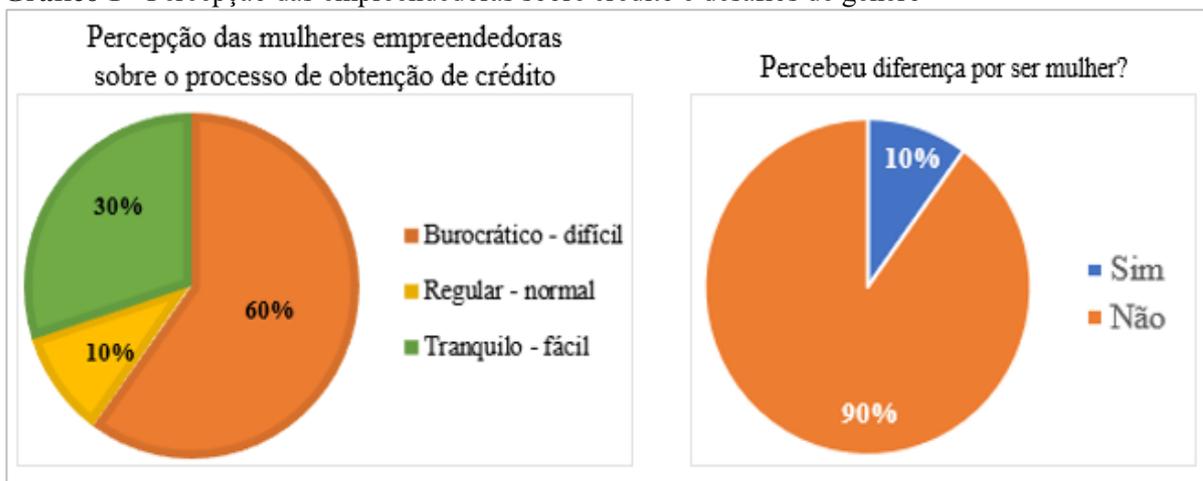
Fonte: Pesquisa direta, 2025.

A variação no tempo de empreendimento das mulheres entrevistadas, que vai de 3 a mais de 20 anos, revela um espectro diversificado de maturidade dos negócios e experiências profissionais. Essa amplitude sugere que o empreendedorismo feminino abrange tanto iniciativas recentes, que podem estar em fase de consolidação e demandar apoio inicial, quanto trajetórias longas e consolidadas, indicando resiliência e capacidade de superação de desafios ao longo do tempo.

A coexistência desses diferentes perfis de experiência é um reflexo da dinâmica do setor, onde a longevidade dos negócios pode estar atrelada a fatores como adaptabilidade, redes de apoio e estratégias de gestão, enquanto as iniciativas mais recentes ainda buscam seu espaço e sustentabilidade.

O Gráfico 1 apresenta um conjunto de gráficos que ilustram a percepção das mulheres empreendedoras de Teixeira-PB sobre o processo de obtenção de crédito, o reconhecimento de diferenças por ser mulher e o grau de burocracia percebido.

Tendo em vista essas informações, ao buscar entender os desafios para obtenção de crédito por mulheres empreendedoras, apurou-se durante as entrevistas que um dos principais desafios relatados é a burocracia, exigências rigorosas de garantias, comprovação de renda e altas taxas de juros dificultam o acesso ao crédito para mulheres empreendedoras.

Gráfico 1 - Percepção das empreendedoras sobre crédito e desafios de gênero

Fonte: Pesquisa direta, 2025.

Carter e Rosa (1998) afirmam que mulheres enfrentam barreiras de acesso ao financiamento devido à falta de garantias e discriminação implícita. E1 exemplifica essa dificuldade, citando a burocracia e a comprovação de renda como autônoma. E3 complementa sobre a falta de garantias, e E9 destaca os juros altos, corroborando Ahl (2006) sobre os custos financeiros serem um grande obstáculo para pequenos negócios femininos.

Apesar dos desafios, algumas empreendedoras, como E2, relataram experiências fáceis com o crédito. Isso se alinha com Mayoux (2001), que defende que microcrédito e políticas públicas bem estruturadas podem melhorar o acesso ao financiamento, o que é reforçado pelo relato de E8 e pela observação de que programas como o Empreender PB ou do Banco do Nordeste podem ser eficazes quando bem divulgados.

Quanto à percepção de gênero, a maioria das entrevistadas não sentiu discriminação direta. No entanto, E10 mencionou que a condição de mulher jovem influenciou a análise, o que está de acordo com Jennings e Brush (2013), que explicam que o viés de gênero pode se manifestar de forma sutil, combinado com fatores como idade e informalidade.

O gráfico 1 apresentado com duas ilustrações detalha a percepção das mulheres empreendedoras sobre o processo de obtenção de crédito e a influência do gênero nesse cenário. Em relação ao processo de crédito, 60% das empreendedoras o consideram burocrático e difícil, enquanto 30% o veem como tranquilo/fácil e 10% como regular/normal.

Contraditoriamente, a maioria (90%) não percebeu diferença no processo por ser mulher, com apenas 10% relatando o contrário. No que tange especificamente à burocracia, 60% das empreendedoras a consideram burocrática, 25% não e 5% a veem como parcialmente

burocrática (observa-se que a soma dos percentuais deste último gráfico é 90%, indicando uma possível ausência de resposta ou erro no subconjunto).

A análise do gráfico revela uma aparente contradição: 60% das empreendedoras consideram o crédito burocrático-difícil, alinhando-se à literatura sobre entraves financeiros. Contudo, 90% não percebeu diferença no processo por ser mulher, um dado que diverge de estudos sobre vieses de gênero.

Essa discrepância sugere que as empreendedoras podem internalizar as dificuldades como inerentes ao sistema, sem atribuí-las diretamente ao gênero, ou que políticas de inclusão atuam mitigando a percepção de discriminação explícita. A terceira ilustração do gráfico reafirma a burocracia como problema central.

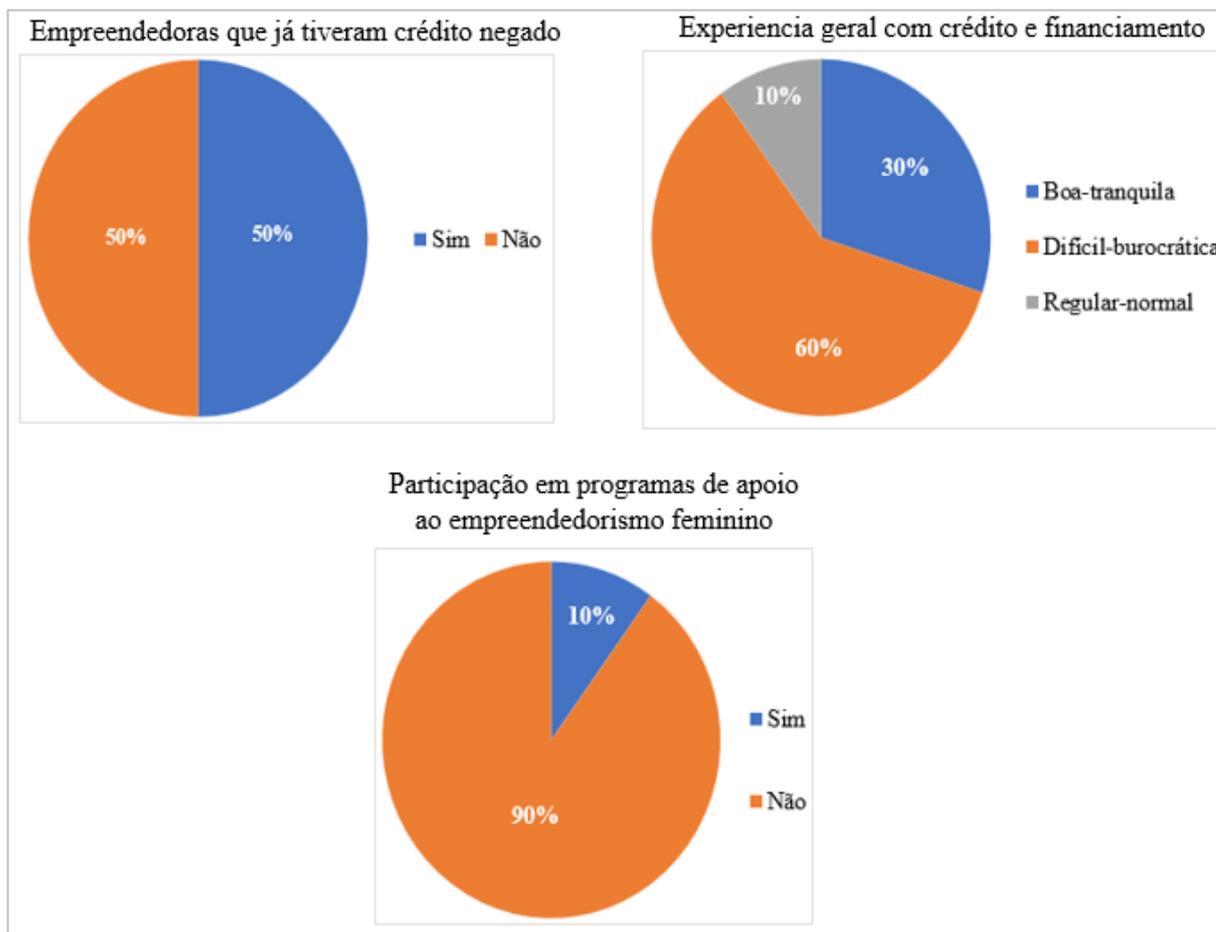
Conclui-se que, as barreiras são percebidas como desafios sistêmicos para pequenos empreendedores, e não como discriminação de gênero direta, indicando a necessidade de simplificação dos processos e conscientização sobre vieses sutis.

A gestão de empreendimentos femininos em Teixeira-PB revela desafios estruturais, principalmente no desenvolvimento e na obtenção de crédito e financiamento, conforme Barbosa e Silva (2018). As empreendedoras demonstram resiliência e busca por crescimento, apesar das dificuldades de acesso a crédito formal e da limitada participação em políticas de fomento. A maioria relata o processo de crédito como burocrático, complicado e difícil.

O Gráfico 2 apresenta três ilustrações, que detalham aspectos da experiência das empreendedoras com o acesso a crédito e o apoio ao empreendedorismo feminino, a proporção de empreendedoras que já tiveram crédito negado e a experiência geral com crédito e financiamento, e a participação em programas de apoio.

A primeira ilustração, foca na proporção de empreendedoras que já tiveram crédito negado. Essa revela de forma direta quantas delas enfrentaram uma recusa ao buscar financiamento para seus negócios. A segunda ilustração, aborda a experiência geral das empreendedoras com crédito e financiamento.

Por fim, a terceira ilustração, quantifica a participação das empreendedoras em programas de apoio ao empreendedorismo feminino. Esse dado é essencial para entender o alcance e a adesão às iniciativas voltadas para fortalecer os negócios liderados por mulheres. Em conjunto, essas ilustrações permitem uma compreensão mais profunda dos desafios e do nível de suporte que as empreendedoras encontram em sua jornada.

Gráfico 2 - Acesso ao crédito e suporte ao empreendedorismo feminino

Fonte: Pesquisa direta, 2025.

A gestão dos empreendimentos femininos no município de Teixeira-PB enfrenta desafios estruturais significativos, especialmente no desenvolvimento dos negócios e na obtenção de recursos financeiros. A literatura aponta que o empreendedorismo feminino se depara com barreiras que impactam diretamente a gestão e a inovação (Barbosa e Silva, 2018).

As empreendedoras, apesar de demonstrarem forte senso de responsabilidade e busca por crescimento, lidam com a dificuldade de acesso ao crédito formal e a baixa inserção em políticas de fomento. A maioria delas descreveu o processo de solicitação de crédito como burocrático, complicado e difícil, com relatos sobre valores insuficientes e condições desfavoráveis.

Diante das dificuldades no acesso a crédito, o desenvolvimento dos negócios femininos em Teixeira depende, em grande parte, de estratégias individuais de superação. As

empreendedoras buscam inovação na divulgação, fortalecem a clientela local, controlam vendas a prazo e utilizam redes sociais para impulsionar seus negócios.

Os exemplos incluem E1, que adotou estratégias de divulgação elaboradas, e E7 e E5, que implementaram controles sobre vendas e inadimplência. Essa capacidade de adaptação é fundamental para a sustentabilidade de negócios liderados por mulheres (De Bruin, Brush e Welter, 2007). A gestão dessas empreendedoras demonstra domínio das atividades, com a adoção de estratégias adaptativas mesmo sem suporte sistemático de instituições financeiras e do poder público (Santos; Pereira, 2019; SEBRAE, 2021).

Apesar da importância do apoio institucional, a presença de programas específicos é praticamente inexistente no cenário local de Teixeira. Apenas duas empreendedoras (E9 e E10) relataram ter participado de programas como os do SEBRAE e Empreender PB, avaliando suas experiências como positivas.

No entanto, a grande maioria das entrevistadas desconhece as políticas públicas de apoio e nunca teve contato com programas específicos para mulheres, evidenciando uma lacuna significativa na difusão e implementação dessas ações. Relatórios e estudos confirmam que muitas empreendedoras não participam ou desconhecem os programas existentes, apontando falhas na articulação das políticas públicas e insuficiência para atender às demandas específicas das mulheres empreendedoras no Brasil (Empreender PB, 2023; Fonseca e Souza, 2021).

As mulheres empreendedoras enfrentam desafios significativos no acesso a crédito e financiamento, como juros elevados, burocracia, e exigência de garantias e documentação. Para contornar essas dificuldades, elas recorrem a estratégias próprias, como a gestão de estoque, a restrição de vendas a prazo, a busca por apoio profissional e a exploração de alternativas ao crédito convencional. É fundamental que as políticas públicas de fomento ao empreendedorismo feminino sejam aprimoradas para efetivamente facilitar o acesso a financiamento para essas mulheres.

O Quadro 6 detalha as sugestões específicas levantadas pelas empreendedoras entrevistadas, identificadas de E1 a E10, visando aprimorar as atuais políticas e programas de apoio ao empreendedorismo feminino. As propostas abrangem desde melhorias nas condições de crédito (como mais apoio/acessibilidade, taxas de juros menores, prazos mais longos e menos burocracia), até a oferta de capacitação e orientação (através de palestras e profissionais qualificados). Além disso, as empreendedoras sugerem a criação de mais oportunidades e maior disponibilidade de crédito, e inclusive um apoio específico para mulheres que são mães e enfrentam jornada dupla, refletindo a complexidade de suas realidades.

Quadro 6: Sugestões para melhoria das políticas de apoio ao empreendedorismo feminino

SUGESTÕES	
Mais apoio/acessibilidade	E3, E8, E10
Taxas de juros menores	E2, E6
Mais prazos	E6, E10
Menos burocracia	E3
Palestras e orientação de profissionais	E1, E10
Mais oportunidades	E5
Mais disponibilidade de crédito	E9
Apoio para mulheres que são mães e tem jornada dupla	E1

Fonte: Pesquisa direta, 2025.

As mulheres empreendedoras de Teixeira demonstram notável resiliência e otimismo quanto ao futuro do empreendedorismo feminino. No entanto, enfrentam desafios sistêmicos no acesso ao crédito, marcados pela burocracia, exigência de garantias, altas taxas de juros e a dificuldade de comprovação de renda. As percepções coletadas apontam para a necessidade premente de maior divulgação, simplificação dos processos, oferecimento de linhas de crédito com condições mais acessíveis (menores juros e prazos adequados) e a criação de programas de apoio mais alinhados à realidade do empreendedorismo feminino local, que muitas vezes inclui a dupla jornada e a necessidade de capacitação e orientação financeira.

O quadro 6 destaca as sugestões para melhoria das políticas de apoio ao empreendedorismo feminino sintetiza as demandas e expectativas das empreendedoras entrevistadas (E1 a E10) em relação aos programas e ações de fomento. As principais sugestões podem ser categorizadas:

- Acesso e condições de crédito: Indicando uma necessidade geral de facilitação no acesso e evidenciando a preocupação com o custo do financiamento. mostrando a demanda por maior flexibilidade de pagamento e reforçando a dificuldade percebida no processo, no qual se destaca a necessidade de ampliação das ofertas.
- Capacitação e oportunidades: Uma das sugestões relatadas pelas entrevistadas são as realizações de palestras e orientação de profissionais, sublinhando a importância do

suporte técnico e de conhecimento e indicando a busca por chances de crescimento e diversificação.

- Apoio social específico: Ressaltando a necessidade de políticas que considerem as realidades da conciliação entre vida pessoal e profissional.

As sugestões das empreendedoras convergem para pontos críticos já amplamente debatidos na literatura sobre empreendedorismo feminino no Brasil. A recorrente demanda por mais apoio/acessibilidade, taxas de juros menores, mais prazos e menos burocracia, que reflete as barreiras sistêmicas que as mulheres enfrentam ao buscar crédito, conforme discutido em análises anteriores. A concentração nessas áreas indica que as políticas existentes, apesar de importantes, ainda não são suficientes para mitigar plenamente os desafios financeiros.

A solicitação por palestras e orientação de profissionais e mais oportunidades demonstra que as empreendedoras buscam não apenas capital, mas também conhecimento e redes para fortalecer seus negócios e explorar novos caminhos. Isso sublinha a necessidade de programas de apoio que sejam holísticos, combinando recursos financeiros com capacitação e mentoria, conforme o que tem sido defendido por organizações como Sebrae e ONU Mulheres.

Por fim, a sugestão de apoio para mulheres que são mães e têm jornada dupla é particularmente reveladora. Ela destaca um aspecto frequentemente negligenciado nas políticas públicas: a interseccionalidade entre gênero e outras dimensões da vida da mulher, como a maternidade. Essa demanda aponta para a necessidade de políticas mais sensíveis às realidades sociais e familiares das empreendedoras, reconhecendo que a conciliação de papéis é um fator determinante para a sustentabilidade e crescimento de seus negócios. A ausência de tal apoio pode ser um limitador significativo para a efetividade das demais iniciativas de fomento ao empreendedorismo feminino.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou os desafios enfrentados por mulheres empreendedoras para obter crédito e financiamento em Teixeira-PB, e como isso afeta seus negócios. A pesquisa buscou entender a complexidade dessas barreiras, que vão além do financeiro, abrangendo aspectos sociais, culturais e institucionais.

Os resultados indicam que as empreendedoras de Teixeira-PB enfrentam quatro desafios centrais no acesso ao crédito: (1) burocracia excessiva de instituições financeiras tradicionais; (2) falta de conhecimento e divulgação de políticas públicas e linhas de crédito específicas para mulheres; (3) percepção de viés de gênero por parte dos agentes financeiros; e (4) dificuldade em oferecer garantias reais, como imóveis. Esses obstáculos impedem investimentos em expansão, equipamentos e estoque, limitando o crescimento e a formalização dos negócios. A dependência de capital próprio ou informal, com juros mais altos, compromete a saúde financeira a longo prazo, apesar do otimismo das empreendedoras demonstrado na entrevista que foi realizada.

Ademais, este estudo, embora relevante, apresenta limitações. A amostra pequena e a seleção por conveniência restringem a generalização dos resultados. Além disso, a pesquisa focou nas percepções das entrevistadas, sem incluir a visão dos financiadores, e não realizou uma análise comparativa com empreendimentos masculinos.

Conquanto, para futuros trabalhos, sugere-se: (1) ampliar o escopo da pesquisa (mais participantes e cidades); (2) realizar estudos comparativos de gênero no acesso ao crédito; (3) avaliar a eficácia das políticas públicas locais; (4) propor modelos de microcrédito mais flexíveis e incentivar a capacitação e o desenvolvimento da carreira para empreendedoras.

Seguindo esses direcionamentos, espera-se construir um ambiente empreendedor mais justo e equitativo, na qual as mulheres possam não apenas iniciar, mas prosperar e expandir seus negócios com autonomia e segurança financeira, fortalecendo o empreendedorismo feminino como um pilar essencial para o desenvolvimento econômico e social.

REFERÊNCIAS

- AHL, H. Por que as pesquisas sobre mulheres empreendedoras precisam de novas direções. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 30, n. 5, p. 383-396, 2006.
- ARTER, S.; ROSA, P. O financiamento de negócios de propriedade de homens e mulheres. **Entrepreneurship & Regional Development**, v. 10, n. 3, p. 225-241, 1998.
- BARBOSA, L. M.; SILVA, R. A. Empreendedorismo feminino e inovação: um estudo sobre os desafios das mulheres empreendedoras. **Revista Brasileira de Gestão**, v. 15, n. 3, p. 345-361, 2018.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BAUM, J. R.; FRESE, M.; BARON, R. A. A psicologia do empreendedorismo. **Lawrence Erlbaum Associates**, 2007.
- BID. Banco Interamericano de Desenvolvimento. **Plano de Ação de Gênero e Diversidade 2022-2025**. Washington, D.C.: BID, 2022. Disponível em: <https://www.iadb.org/pt-br/quem-somos/topicos/genero-e-diversidade>. Acesso em: 15 maio 2025.
- BRASIL. Ministério da Economia. **Microcrédito e crédito para pequenos negócios no Brasil**. Brasília: ME, 2019.
- BRUSH, C. G. Negócios de propriedade de mulheres: Obstáculos e oportunidades. **Journal of Small Business Management**, v. 30, n. 1, p. 58-66, 1992.
- BRUSH, C. G.; GREEN, K. M.; HART, M. O impacto do gênero no processo empreendedor. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 30, n. 5, p. 177-189, 2006.
- CASTRO, M. C.; OLIVEIRA, P. R. Barreiras ao acesso ao crédito para microempreendedoras: um estudo no Nordeste brasileiro. **Revista de Economia Regional e Urbana**, v. 21, n. 2, p. 234-251, 2017.
- CATALYST. **Mulheres e homens na liderança corporativa nos EUA: mesmo local de trabalho, realidades diferentes?** 2011. Disponível em: <https://www.catalyst.org/research/women-and-men-in-u-s-corporate-leadership-same-workplace-different-realities/>. Acesso em: 12 mar. 2025.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia Científica**. 6. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. E-book.
- DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 8. Ed. São Paulo: Empreende, 2021.
- DUBE, L.; TIWARI, R. Empreendedorismo e gênero: um estudo sobre mulheres empreendedoras na Índia. **International Journal of Business and Management**, v. 10, n. 2, p. 115-122.

EAGLY, A. H.; CARLI, L. L. A vantagem da liderança feminina: uma avaliação das evidências. **The Leadership Quarterly**, v. 14, n. 6, p. 807-834, 2003.

EDDLESTON, K. A.; KELLOGG, D. W. O papel do gênero no processo empreendedor. **International Journal of Gender and Entrepreneurship**, v. 1, n. 1, p. 8-22, 2009.

EMPREENDE PB. **Programa de apoio ao microempreendedor: relatório anual 2022**. João Pessoa: Governo da Paraíba, 2023.

FIGUEIREDO, A. L., & SILVA, L. D. O acesso ao crédito no Brasil: uma análise do perfil das mulheres empreendedoras. **Revista de Administração Contemporânea**, 19(4), 415-432, 2015.

_____. O acesso ao crédito pelas mulheres empreendedoras: um estudo de caso no Brasil. **Revista de Administração de Empresas**, 55(3), 350-365, 2015.

FISCHER, E.; REUBEN, D.; SCHOAR, A. A relação entre o empreendedorismo feminino e a discriminação de gênero no mundo dos negócios. **Journal of Business Venturing**, v. 13, n. 6, p. 433-449, 1993.

FONSECA, S. C.; SOUZA, T. M. Políticas públicas de apoio ao empreendedorismo feminino no Brasil: avanços e desafios. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 19, n. 1, p. 50-66, 2021.

GOMES, M. C.; SILVA, L. M. Políticas públicas de incentivo ao empreendedorismo feminino no Brasil: avanços e desafios. **Revista de Políticas Públicas**, v. 26, n. 1, p. 101-120. 2022.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Entrepreneurship**. 8. Ed. New York: McGraw-Hill, 2010.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Número de mulheres empreendedoras nos últimos anos**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/empreendedorismo/9145-estatisticas-de-empreendedorismo.html>. Acesso em: 20/02/2025.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Município de Teixeira na Paraíba**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Mapas de localização de Teixeira na Paraíba**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

JENNINGS, J. E.; BRUSH, C. G. Pesquisa sobre mulheres empreendedoras: Desafios para (e a partir de) a literatura mais ampla sobre empreendedorismo? **Academy of Management Annals**, v. 7, n. 1, p. 663-715, 2013.

KIRKWOOD, J. Fatores motivacionais na teoria push-pull do comportamento empreendedor. **International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research**, v. 15, n. 1, p. 42-57, 2009.

KNECHTEL, M. M. F. **Metodologia da pesquisa em comunicação social**. 4. Ed. São Paulo: Paulus, 2014.

LEMOS, S., & COSTA, R. L. Barreiras de gênero e o acesso ao crédito: a perspectiva das empreendedoras brasileiras. **Revista Brasileira de Empreendedorismo e Gestão**, 10(2), 56-70, 2020.

_____. Empreendedorismo feminino e políticas públicas: uma análise das iniciativas de apoio às mulheres empreendedoras. **Revista Brasileira de Gestão e Inovação**, v. 7, n. 2, p. 55-70.

MAGALHÃES JÚNIOR, C. A. O.; BATISTA, M. C. **Metodologia da Pesquisa em educação e ensino de Ciências**. 1. Ed. Maringá/PR: Editora Massoni, 2021.

MAYOUX, L. **Microfinanças e o empoderamento de mulheres**: Uma revisão das questões-chave. *Gender & Development*, v. 9, n. 3, p. 51-57, 2001.

MELO, A. C. **Relato oral-descritivo**. Patos-PB: UEPB, 2025.

OIT. Organização Internacional do Trabalho. **Empreendedorismo feminino e acesso ao crédito**: um estudo global. OIT, 2020.

ONU MULHERES. **Igualdade significa bons negócios: princípios de empoderamento das mulheres**. Brasília: ONU Mulheres, 2021. Disponível em: https://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2021/09/ONU_BROCHURA-WEPS_PT_REV.pdf. Acesso em: 15 maio 2025.

PNMPO. Programa Nacional do Microcrédito Produtivo Orientado (PNMPO). **Relatório Gerencial do PNMPO 2019**. Ministério da Fazenda do Brasil. Brasília: Governo Federal, 2019.

SANTOS, A. L.; PEREIRA, R. J. Estratégias de sobrevivência e crescimento de micro e pequenas empresas no interior do Nordeste. **Revista de Administração e Negócios**, v. 12, n. 4, p. 89-104, 2019.

SEBRAE. **Manual de gestão para microempreendedores: estratégias e inovação**. Brasília: SEBRAE, 2021.

SEBRAE. **Portal Sebrae**. Disponível em: www.sebrae.com.br. Acesso em: 20/02/2025.

SEN, A. **Desenvolvimento como Liberdade**. Oxford University Press, 1999.

SOARES, J. M.; ALMEIDA, M. R. Políticas públicas para o empreendedorismo feminino: uma análise crítica. **Revista de Políticas Públicas**, v. 24, n. 3, p. 298-314, 2018.

STEVENSON, L. Contra todas as probabilidades: a empreendedora nos negócios femininos. **Journal of Business Venturing**, v. 1, n. 1, p. 4-13, 1986.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS – CCEA
CAMPUS GOVERNADOR ANTÔNIO MARIZ – CAMPUS VII
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

**ROTEIRO DE ENTREVISTA COM AS MULHERES EMPREENDEDORAS DO
MUNICÍPIO DE TEIXEIRA - PB**

I - IDENTIFICAÇÃO DO PESQUISADO

Nome: _____

Localização (cidade/região): _____

Idade: _____

Grau de escolaridade: _____

Setor de atuação do seu negócio: _____

Há quanto tempo você está empreendendo? _____

Tipo de negócio: _____

II – IDENTIFICAÇÃO DA PESQUISA

1. Como tem sido, no geral, sua experiência ao tentar conseguir crédito ou financiamento para o seu negócio? _____
2. Você considera que foi fácil, difícil ou burocrático adquirir crédito ou financiamento?

3. Quais foram os maiores obstáculos que você enfrentou ao tentar obter crédito, tais como a falta de garantias, renda, documentação, etc? _____
4. Você encontrou dificuldades com o tipo de crédito disponível, como prazos, valores, condições, etc? _____
5. Que exigências financeiras as instituições colocaram para liberar o crédito, como garantias, taxas de juros, prazo de pagamento? _____
6. Alguma vez você teve o crédito negado? Se sim, o que foi alegado pela instituição financeira? _____

7. Você acha que o fato de ser mulher influenciou sua experiência ao tentar conseguir crédito ou financiamento? Percebeu tratamento diferente em relação a homens empreendedores? _____
8. Você já participou de algum programa específico para apoiar mulheres empreendedoras, como capacitação, mentoria, crédito exclusivo, etc. Como foi essa experiência? _____
9. Você conhece alguma política pública de apoio às mulheres empreendedoras? Como avalia a utilidade ou eficácia delas no seu caso? _____
10. O que poderia ser melhorado nas políticas de apoio ao empreendedorismo feminino, principalmente o que se refere ao acesso a crédito e financiamento? _____
11. Que estratégias você adotou para superar as dificuldades e desafios financeiros do seu negócio? _____
12. Você conseguiu encontrar alternativas ao crédito tradicional, como microcréditos ou parcerias? _____
13. Já buscou apoio em redes ou grupos de mulheres empreendedoras? Elas ajudaram de alguma forma na busca por acesso ao crédito? _____
14. Como você enxerga o futuro do empreendedorismo feminino no Brasil? _____
15. Que transformações ou mudanças acredita serem necessárias nos próximos anos para garantir um acesso ao crédito mais justo para as mulheres? _____
16. Que conselho ou mensagem você deixaria para outras mulheres que estão iniciando sua jornada empreendedora e que, assim como você, podem enfrentar desafios pelo caminho? _____



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS
CAMPUS VII – PATOS/PARAÍBA
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

A Sr^(a) _____, celular (83) _____ e-mail _____, está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “_____”, como entrevistado para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC do aluno _____, do Curso de Bacharelado em Administração do Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba – Campus VII – Patos/PB, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. _____, docente da referida Instituição de Ensino Superior, a quem poderá contatar a qualquer momento que julgar necessário através do celular (83) _____ ou e-mail _____. Nesta pesquisa pretendemos _____. Sua participação será voluntária e se dará por meio de uma entrevista semiestruturada.

Afirmamos que o(a) Sr^(a) aceitou participar em contribuir com o nosso trabalho de livre e espontânea vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro, pressão ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso desta pesquisa. Informamos que os objetivos deste são estritamente acadêmicos, sua contribuição junto a este trabalho se fará de forma democrática, que tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e ética. Esclarecemos ainda, que o acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas por mim – Prof^a. Dr^a. _____ e pela aluna _____. Não haverá quaisquer riscos decorrentes da sua participação na pesquisa, que possam provocar desconforto pessoal ou profissional como respondente do questionário/entrevista ou até constrangimento pelo teor dos questionamentos. Está a Sr^(a) sendo esclarecida qual é o objetivo desta pesquisa.

Atestamos recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Patos-PB, ____ de _____ de _____

Assinatura do(a) Participante: _____

Assinatura da Aluna: _____

Assinatura do Professor: _____